

BPN ameaça vender sede da Casa do Douro

Banco está cansado de provisionar a dívida e avançou com prazo para executar penhores

■ ILÍDIA PINTO

O Banco Português de Negócios (BPN) ameaça colocar em hasta pública a sede da Casa do Douro se não encontrar rapidamente comprador para as mais de 17 mil pipas de vinho do Porto penhoradas como garantia da dívida de 24 milhões de euros à instituição financeira. O banco já deu conta disso mesmo ao presidente da Casa do Douro. Na prática, se aparecer um comprador para os vinhos, Manuel António Santos disporá de apenas cinco dias para exercer a opção de compra; mas se o valor da venda for insuficiente para cobrir a dívida, o banco avançará com a execução da penhora dos bens imóveis.

É o regresso da instituição representativa dos viticultores durienses ao seu período mais negro de dificuldades, nomeadamente ao ano de 1998, quando a sede da instituição chegou mesmo a ir a hasta pública. Desta vez, o emblemático edifício da Régua está, a par de três armazéns, a servir de garante adicional à dívida. Mas fica liberta, logo que sejam entregues os primeiros cinco milhões de euros.

Desde Março que a Casa do Douro vem sendo sucessivamente



GARANTIA. BPN quer cobrar a dívida, seja "pela venda dos vinhos, seja pela alienação do património"

pressionada para resolver com urgência a situação de incumprimento. No entanto, a aproximação de Setembro, altura em que o BPN terá de provisionar a dívida da Casa do Douro – de acordo com as novas regras impostas pelo Banco de Portugal – parece aumentar a urgência da instituição bancária em encontrar um comprador.

António Coelho Marinho, responsável do BPN a Norte, garante

haver vários interessados no negócio e admite que "a Casa do Douro sabe o que o banco vai fazer". Questionado sobre um alegado acordo firmado com representantes das companhias Sogrape, Gran-Cruz e Symington (o vinho seria depois rateado pelas restantes firmas), Coelho Marinho garante que o único compromisso que há é com o Tesouro para a inclusão de 1500 pipas do penhor do BPN no leilão patro-

cinado pelo Estado. Adianta ainda que vários dos interessados na aquisição das 17 mil pipas de vinho são estrangeiros. Mas estes vinhos só podem ser adquiridos por comerciantes inscritos no Instituto dos Vinhos do Douro e Porto. Fonte contactada pelo DN refere que poderão ser grupos com intenção de fazer deste negócio o início da entrada em funções no sector do vinho do Porto.